

A presença de canções da tradição oral brasileira na obra coral de Gerard Galloway: quatro peças arranjadas para coro misto a cappella

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: Performance Musical

Bruno dos Anjos Pimentel
Universidade Federal do Rio de Janeiro
banjosojnab@gmail.com

Maria José Chevitaresh de Souza Lima
Universidade Federal do Rio de Janeiro
chevitaresh@musica.ufrj.br

Resumo. Este artigo é um recorte de minha pesquisa de mestrado sobre a vida e a obra de Gerard Galloway, maestro e compositor inglês que veio para o Brasil na década de 1960. Nele, apresento uma breve biografia do compositor e destaco quatro arranjos para coro misto a *cappella*, de canções da tradição oral brasileira, de sua autoria, identificando suas características, o período em que foram compostas e as motivações que o levaram a escrevê-los. Como referenciais utilizo jornais da época, manuscritos do compositor cedidos por cantores que trabalharam com ele, entrevistas, meu acervo pessoal e minha vivência, tendo atuado como cantor e arquivista no Coral da Cidade de Angra dos Reis, grupo criado e dirigido por ele.

Palavras-chave. Repertório coral, Coro misto a *cappella*, Canções da tradição oral brasileira, Música em Angra dos Reis, Gerard Galloway.

Title. The Presence of Brazilian Folklore in Gerard Galloway's Choral Work: Four Folk Pieces for Mixed a Cappella Choir

Abstract. This article is part of my master's research into the life and work of Gerard Galloway, an English conductor and composer who came to Brazil in the 1960s. In it, I present a brief biography of the composer and highlight four of his arrangements for mixed a cappella choir of songs from Brazilian oral tradition, written by him, identifying their characteristics, the period in which they were composed and the motivations that led him to write them. I use as references newspapers from the time, manuscripts by the composer provided by singers who worked with him, interviews, my personal collection and my experience, having worked as a singer and archivist in the Coral da Cidade de Angra dos Reis, a group created and directed by him.

Keywords. Choral repertoire, Mixed a cappella choir, Songs from Brazilian oral tradition, Music in Angra dos Reis, Gerard Galloway.



Introdução

Em 1998 ingressei no Coral da Cidade de Angra dos Reis, um dos grupos artísticos mais respeitados da cidade por sua longa e bem-sucedida trajetória, com a realização de concertos regulares e participações em festivais no Brasil que divulgavam o trabalho musical desenvolvido na cidade. O conjunto era dirigido por Gerard Galloway (1937-1999), escritor, cantor, maestro, arranjador e compositor inglês que chegou ao Brasil na década de 1960 e desenvolveu um trabalho musical intenso e consistente na cidade de Angra dos Reis, deixando um enorme legado musical e um acervo riquíssimo de composições e arranjos dedicados à música vocal.

A importância de sua trajetória no cenário musical brasileiro pode ser constatada através de sua participação como professor em eventos de grande envergadura como o Festival de Música de Campos de Jordão e a Oficina de Música de Curitiba, assim como a sua atuação como preparador vocal junto a Camerata Antiqua de Curitiba bem como sua carreira como contratenor. Mas seu grande legado foi a revolução cultural que realizou em Angra dos Reis com a produção de óperas, concertos e a formação cultural, intelectual e política de gerações de artistas.

Mesmo com toda sua importância para a construção de uma identidade artística do movimento cultural da cidade de Angra dos Reis, o que vimos após vinte e cinco anos de sua morte foram o descaso e o abandono do rico acervo deixado por ele. Grande parte de suas obras está sob os cuidados de ex-alunos que não sabem que fim dar ao material. O trabalho desenvolvido por Gerard Galloway na cidade de Angra dos Reis, ao longo de três décadas, não merece cair no esquecimento. Sua obra precisa ser preservada e, para isso, é necessário que seja feito o resgate, a digitalização e a catalogação desse acervo para assegurar que nada mais se perca. Esse fato fez surgir em mim o interesse em pesquisar mais profundamente sua vida e obra e publicar algumas de suas composições e arranjos, de modo a preservar e difundir seu trabalho.

Utilizo como fonte na elaboração desta breve biografia o livro *Stalking Dark Horses: Selected Writings of Gerard Galloway* de Emrys Hughes¹ (1937-). Em seu livro, Hughes faz um breve apanhado sobre a vida e a produção literária de Galloway, mas apresenta muito

¹ Emrys Hughes é Ex-Reitor da Faculdade de artes da University of Sunderland, Inglaterra. Foi contemporâneo de Gerard Galloway na *Hull University*.



pouco sobre sua produção musical. Além do livro de Hughes serviram ainda como fontes para o desenvolvimento desta pesquisa o site *British News Paper Archive*, com jornais das décadas de 1950 e 1960 que trazem informações sobre a família de Galloway e sua produção musical na universidade, no período em que ainda vivia na Inglaterra.

Sobre o período em que viveu no Brasil encontrei vasto material em jornais da época no acervo digital do jornal O Globo e na Hemeroteca Digital Brasileira, portal disponível no site da Fundação Biblioteca Nacional, que permite ampla consulta pela internet de periódicos nacionais, jornais, revistas entre outros.

Para a edição dos arranjos utilizei como fonte meu acervo pessoal com cópias de manuscritos do compositor, do período em que atuei como arquivista e cantor no Coral da Cidade de Angra dos Reis.

Breve biografia de Gerard Galloway

Beverley Gerard Maxwell Galloway nasceu no dia 4 de agosto de 1937 em *Scarborough*, no Condado de *North Yorkshire*, Inglaterra. Seu pai, Edward Vincent Galloway (1894-1977) foi um importante pintor retratista e pertencia a um grupo de renomados artistas como Philip de László (1869-1937) pintor húngaro, conhecido particularmente por seus retratos da realeza e da aristocracia britânica. Vincent Galloway foi o primeiro diretor da *Ferens Art Gallery* na cidade de *Hull*, Inglaterra, tendo ocupado este cargo por mais de 30 anos, entre 1928 e 1960. Sua mãe, Barbara Galloway (1914-1944) nasceu na cidade de *Yoevil*, Inglaterra, e se chamava Barbara Barlow até casar-se com Vincent Galloway em 1934. Desta união nasceram Richard Lynton Galloway (1936-2022) e Gerard Beverley Maxwell Galloway (1937-1999). Em 1940 Vincent e Barbara se divorciaram e Gerard, com apenas três anos de idade, foi enviado a *Coatbridge*, Escócia, para morar com sua tia paterna Agnes Clare Bannen (1893-1976), com quem viveu por quase dez anos até ser enviado ao *Ushaw College*, um seminário católico no vilarejo de *Ushaw* no Condado de *Durham*, Inglaterra, onde seu pai também havia estudado. Barbara serviu na Segunda Guerra Mundial e faleceu de leucemia, quando Gerard tinha apenas sete anos.

Em 1956, iniciou seus estudos em língua inglesa e latim na *Hull University*, atuando também como autor, compositor, regente e produtor em atividades artísticas dentro da



universidade. Em 1957, compôs a obra *The Offering* (A Oferta), uma obra para coro com temática natalina, considerada, até o momento desta pesquisa, como sua primeira composição. A obra foi apresentada na universidade sob a sua regência com enorme sucesso (Figura 1).

Figura 1 - Aluno do segundo ano Gerard Galloway, autor, compositor e produtor da peça coral de natal “The Offering” conduzindo o coro no ensaio na Hull University



Fonte: The Daily Mail – 1957 - www.britishnewspaperarchive.co.uk

Após concluir sua formação na Universidade de Hull, Galloway foi orientado a dar continuidade em seus estudos fazendo o doutorado, mas decidiu mudar-se para Londres para trabalhar.

Concluiu sua graduação em 1959 e ficou em Hull para fazer seu PGCE². Embora o Departamento Clássico de Hull tenha sugerido que Gerald fizesse um doutorado (na área de Catulo)³, mudou-se para Londres, trabalhando

² PGCE- (Professional Graduate Certificate in Education) Certificado Profissional de Graduação em Educação.

³ Gaius Valerius Catullus (87 ou 84 a.C – 57 ou 54 a.C) poeta romano do final do período republicano. Galloway traduziu posteriormente a coleção completa de poemas de Catulo do latim para o inglês.

durante alguns meses na Catedral de Westminster – onde também cantou no coro – e na BBC. (Hughes, 2005, p.3, tradução nossa).⁴

Em 1961, participou com sua peça de teatro *Their souls in hell* (*Suas almas no inferno*) do *National Student Drama Festival* no *Bedlam Theatre* em Edinburgo, Escócia. Neste mesmo ano, teve seu visto expedido pelo consulado brasileiro na Inglaterra em caráter temporário, por dois anos (Figura 2). Mudou-se então para o Brasil a serviço do Consulado Britânico, onde atuou como ator e palestrante na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa no Rio de Janeiro.

Figura 2 - Ficha consular com visto temporário expedido em 1961



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO
MODELO S.C. 139
SRE - 674 562

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no porto de destino

Nome por extenso: **Beverley Gerard Maxwell GALLOWAY**
Admitido em território nacional em caráter **TEMPORARIO ESPECIAL**
Nos termos do art. 8 letra **C** do dec. n. **7967** de 1945
Lugar e data de nascimento: **Scarborough, Ingl. 6.8.37**
Nacionalidade: **britânica** Estado civil: **solteiro**
Filiação (nome do Pai e da Mãe): **Vincent Galloway e Barbara Galloway** Profissão: **Professor**
Residência no país de origem: **Tranby Lodge, Hessle, East Yorks, Inglaterra** SEXO: **masculino**

FI-LHOS MENORES DE 18 ANOS: **TEMPORARIO ESPECIAL**
PERMANÊNCIA POR: **2 Anos**
NO PAÍS, DEC. N. 7.967 de 1945

Passaporte n.º **L0903570** expedido pelas autoridades de **Foreign Office** **Liverpool** na data **12.8.58**
visado sob n. **1115**

ASSINATURA DO PORTADOR: *Beverley Galloway*

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

Selo consular: **4 de julho de 19. 61**
O CONSUL: *[Assinatura]*

Consulado: **Geral do Brasil** em **Londres**

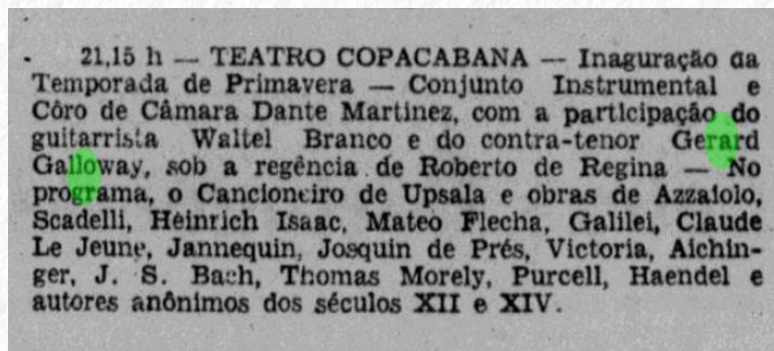
Fonte: www.familysearch.com

Em 1964, através da Sociedade Brasileira de Cultura Britânica, participou como palestrante nas comemorações do 4º Centenário de nascimento de William Shakespeare na UEG – Universidade do Estado da Guanabara, atual UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com a palestra *Poesias Musicadas de Shakespeare*.

⁴ He completed his degree in 1959 and stayed at Hull to take his PGCE. Although the Hull Classics Department suggested that Gerard read for a PhD (in the area of Catullus), he moved to London, working for a few months at Westminster Cathedral - where he also sang in the choir - and at the BBC. (Hughes, 2005, p.3)

Apresentou-se como contratenor em salas de concerto na cidade do Rio de Janeiro junto ao Conjunto Instrumental e Coro de Câmara Dante Martinez ao lado de músicos como o cravista Roberto de Regina (1927-2025) e o guitarrista Waltel Branco (1929-2018) (Figura 3).

Figura 3 - Concerto com o Conjunto de câmara Dante Martinez



Fonte: Jornal do Comércio (RJ) 1964 – www.bndigital.bn.br/hemeroteca-digital

Entre 1965 e 1967 trabalhou na Escola Britânica em Teresópolis, Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. Em 1967 foi convidado a exercer o cargo de coordenador de ensino de língua inglesa no Colégio Naval, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, onde permaneceu até a sua aposentadoria. Concomitantemente às suas atividades no Colégio Naval, Galloway criou em 1969, a convite do professor Jair Travassos (1917-2001)⁵, o Coral do CENIAR (Centro de Ensino Integrado de Angra dos Reis), atual CEAV - Colégio Estadual Dr. Artur Vargas, onde desenvolveu um frutífero e duradouro trabalho. No início da década de 1970, Galloway criou também o grupo de teatro Aventureiros do CENIAR produzindo os espetáculos Malandrins, uma adaptação de Capitães de Areia de Jorge Amado, Noite de Reis de William Shakespeare e o Auto da Compadecida de Ariano Suassuna. Apresentou-se em 1974 com o Coral CENIAR no IV Concurso de Corais da Guanabara com um coro de 54 integrantes.

Em 1977 dirigiu a ópera Dido e Eneas, do compositor britânico Henry Purcell (1659-1695). Pela primeira vez aqueles jovens cantores e o público angrense tiveram contato com o universo da ópera, sendo a primeira montagem do gênero em Angra dos Reis. A ópera foi

⁵Jair Natalino Espíndola Travassos foi professor da rede estadual de ensino e também do Colégio Naval. Foi o primeiro secretário de educação de Angra dos Reis e o primeiro diretor do CEAV. Foi presidente do Conselho Municipal de Cultura e membro do Ateneu Angrense de Letras e Artes.



cantada em português com a tradução do próprio Galloway, e foi apresentada durante uma longa temporada nas ruínas do Convento São Bernardino de Sena em Angra dos Reis. A montagem foi apresentada também no Colégio Bennet no Rio de Janeiro-RJ, no teatro do SESC em Niterói-RJ e em Curitiba-PR. Esta foi, segundo o jornal Diário do Paraná de 1979, a primeira apresentação desta ópera no Brasil. Essa montagem foi um marco na vida de muitos cantores que passaram pelo coral naquela época, definindo, inclusive, o destino profissional daqueles que saíram da pequena cidade de Angra dos Reis para ingressar no coro da Camerata Antiqua de Curitiba.

Em 1980, sob a regência de Gerard Galloway, o Coro interpretou a ópera Dido e Enéas, de Henry Purcell. Foi nessa ocasião que Galloway trouxe o seu coral de Angra dos Reis, pela primeira vez, a Curitiba. Essa parceria teve continuidade por algumas temporadas e resultou na vinda definitiva para a cidade de integrantes do grupo de Angra, como Ademir Maurício, Fátima e Alexandre Castilho, Marcos Brito, Darcy Almeida, entre outros, os quais estão hoje entre os seus principais solistas (PROSSER, 2011, apud XAVIER, 2011, p.6)

Galloway atuou também como professor em festivais de música pelo Brasil, entre os quais a Oficina de Música de Curitiba e o Festival de Inverno de Campos de Jordão, ministrando oficinas de regência coral e madrigal, lecionando ao lado de grandes músicos brasileiros como Niza Tank (1931-2022), Elisa Fukuda (1952), Claudio Santoro (1919-1989), Almeida Prado (1943-2010) entre outros (Figura 4).



Figura 4 - Participação como professor no Festival de Inverno de Campos de Jordão

Professores dos EUA, da França e do Brasil vão a Campos

Professores brasileiros, norte-americanos e franceses estarão participando dos cursos para estudantes de música que vão ser realizados durante o Festival de Inverno de Campos do Jordão. A relação completa dos cursos e seus professores é a seguinte: regência de orquestra, Gerard Devos e Donald Johanos; regência de banda, William Nicholls, Antônio Carlos Neves Campos, José Antônio Pereira; violino, Deborah Redding, Elisa Fukuda, Paulo Bosio, Érica Kiesewetter; viola, Gulaberto Basavilbaso; violoncelo, Sharon Prater e Cláudio Jaffé; contrabaixo, Joseph Tamosaites; flauta, Keit Underwood; oboé, William Bennett; clarineta, Luiz Gonzaga Carneiro e William Maccoll; saxofone, Hector Costita.

Também estão incluídos estes cursos: fagote, Sidney Rosenberg; trompa, David Kappy; trompete, Edgard Batista dos Santos; trombone, Peter Cirelli; bombardino e tuba, Dráusio Chagas; tímpanos e percussão, Gordon Gottlieb; música de câmara, Henry Schuman (oboé), Alberto Jaffé (violino), Daisy de Lucca (piano), David Kappy (trompa) e Miguel Proença (Piano), composição, Cláudio Santoro e José Antônio de Almeida Prado; cravo e música antiga, Roberto de Regina e Helder Parente; violão, Dagoberto Linhares; jazz, Roberto Sion; regência, coral e madrigal, Beverley Gerard Galloway e Elizabeth Pinheiro de Souza; canto lírico, Niza Castro Tank e Francisco Frias; A Voz na Canção Brasileira, Eduardo Janho-Abunrad.

Fonte: A Tribuna (SP) 1982

Em 8 de setembro de 1988 foi aprovada pela Câmara Municipal de Angra dos Reis a Lei nº 428 que autorizava a criação de um coro municipal de 36 vozes e os cargos de regente, regente assistente e pianista. Neste ano foi criado o Coral da Cidade de Angra dos Reis, fruto da luta de um expressivo movimento cultural na cidade. Os jovens cantores que antes cantavam no coral do CENIAR, passaram a integrar o Coral da Cidade e a receber uma ajuda de custo no valor de meio salário mínimo, passo importante no processo de profissionalização do conjunto. Este foi um período frutífero na obra composicional de Galloway que se dedicou por quase 30 anos à música vocal deixando um vasto legado dedicado especialmente ao Coral da Cidade. Dentre suas obras mais significativas estão as óperas *Como Criaram a Noite*, *A Estrela*, *Homem de Segunda Mão* e a *Missa Brevíssima* além de dezenas de composições corais sacras e seculares para coro misto a cappella e coro misto com acompanhamento instrumental.

Em setembro de 1999, participou do Festival Internacional de Coros em Juiz de Fora (MG) se apresentando com o Coral da Cidade de Angra dos Reis, onde realizou sua última



apresentação junto ao conjunto. Uma semana após retornar do festival, Gerard Galloway foi assassinado em um assalto à sua residência, na fazenda Boa Vista no bairro da Monsuaba, em Angra dos Reis, lugar onde compôs quase toda sua obra.

Galloway era estimado pelo povo Angrense e recebeu algumas homenagens ao longo de sua vida em Angra dos Reis, entre elas o título de Cidadão Angrense Honorário (1979), a Medalha Honorífica Mérito Lopes Trovão (1995) e o Colar de Cunhambebe (1998), a comenda de maior importância da cidade de Angra dos Reis. Após sua morte foi homenageado por quase dez anos com o evento Semana Cultural Maestro Galloway realizado pelo Ateneu Angrense de Letras e Artes.⁶

Galloway e as canções de tradição oral brasileiras

Fascinado pela literatura e pelas canções de tradição oral brasileiras escreveu algumas de suas obras inspirado nessa temática. As primeiras composições surgiram na década de 1970 como trilha sonora para as peças de teatro, apresentadas pelo seu grupo teatral Aventureiros do CENIAR. Dentre as obras estão *Omulu é Deusa* e *Boa Vida*, ambas da peça *Malandrins*, adaptação do livro *Capitães de Areia* de Jorge Amado e *Valha-me Nossa Senhora*, da peça *O Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna. É possível encontrar ainda elementos musicais da tradição oral brasileira em suas óperas e arranjos corais.

A presença de canções da tradição oral brasileira nas óperas de Gerard Galloway

No final da década de 1970, Galloway mergulhou no universo das lendas amazônicas e compôs *Como Criaram a Noite*, sua primeira ópera e sua obra mais emblemática. Baseada na lenda amazônica do *Cobra Grande*, a ópera fez um enorme sucesso em Angra dos Reis e foi apresentada ainda no Teatro Guaíra em Curitiba (PR), no Conservatório de Tatuí (SP) e no Festival de Inverno de Campos de Jordão (SP).

A Estrela, uma ópera com temática natalina e repleta de críticas sociais, foi composta por Galloway no final da década de 1980. A ópera apresentava a história do nascimento de Jesus nos dias atuais, e trazia sérias reflexões sobre a evolução da humanidade depois de dois

⁶ AALA- Fundado em 1973 pelo historiador Comendador Alípio Mendes e o escritor, jornalista e poeta Brasil dos Reis, o Ateneu Angrense de Letras e Artes é uma entidade angrense ligada às artes e a literatura, que promove anualmente concursos culturais de contos, poesias, fotografia e artes plásticas.



milênios de redenção. Celebrava também uma crescente produção cultural no município com a vitória do Partido dos Trabalhadores para a administração da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis naquele período. Ao pesquisar sobre a ópera, notei que havia trechos corais de outros compositores, fragmentos de obras corais tradicionais europeias, com temática natalina, que eram intercaladas com recitativos, árias e composições corais de sua autoria, formando uma grande colcha de retalhos. Nesta ópera compôs dois coros que tinham como tema canções, apontadas por ele, como sendo de tradição oral brasileira: *Acorda Maria Bonita* era o tema de Maria, mãe de Jesus e *Boi da Cara Preta* o canto entoado pelo coro para acalantar o menino Jesus. *A Estrela* foi apresentada em Angra dos Reis por um longo período, além de duas récitas realizadas no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ em 1993. Em 1996, se tornou especial de Natal na TV Educativa, sendo transmitida para todo o país.

Quatro arranjos de canções de tradição oral brasileira para coro misto a cappella

No ano de 1990, Galloway escreveu uma série de arranjos corais utilizando como tema canções de tradição oral da cultura popular brasileira. Esses arranjos estavam sempre presentes nos programas de concerto do Coral da Cidade devido ao enorme sucesso que faziam entre os cantores do coro e o público em geral. Alguns dos temas que deram origem aos arranjos foram: Peixe Vivo, Mulher Rendeira, Escravos de Jó e O Meu Boi Morreu.

Os arranjos têm cerca de 2 a 3 minutos de duração. São divididos em duas seções com andamentos distintos. A primeira seção apresenta uma pequena introdução de 4 a 8 compassos e em seguida um desenvolvimento onde o tema principal se alterna entre as vozes. Foram encontradas semelhanças quanto à forma na estrutura dos arranjos, apresentando sempre introdução, desenvolvimento e coda. Os manuscritos dos quatro arranjos apresentam o termo “folclore brasileiro” junto ao título. As peças apresentam nível médio de dificuldade, observado pela tessitura das vozes, pela ausência de harmonias complexas e pelos fraseados rítmico-melódicos que não apresentam grandes dificuldades para a sua realização, facilitando assim a execução delas por coros não profissionais.

Durante o levantamento das obras para a catalogação, foi necessário classificar as obras como arranjo ou composição original. Para isso usei como parâmetro o referencial presente no estudo sobre arranjo de André Protásio Pereira publicado nos anais do Congresso da ANPPOM de 2005:



Na edição mais recente do The New Grove Dictionary of Music and Musicians, a palavra arranjo se aplica a qualquer peça musical que se baseia ou incorpora algum material pré-existente. Desta forma peças litúrgicas baseadas em um cantus firmus, variações sobre temas ou paródias, envolvem algum tipo de arranjo. Há também uma definição usual: o arranjo seria uma mudança do meio da composição original, uma elaboração ou simplificação, mas que em ambos os casos algum nível de recomposição está normalmente envolvida. (BOYD, 2000, apud PEREIRA, 2005, p. 67)

Peixe vivo (1990)

Arranjo para coro misto a cappella SCTB⁷, em compasso binário simples na tonalidade de dó maior (Figura 5). A indicação de andamento é *Allegro comodo*. Sobre o tema de Peixe Vivo⁸, canção de tradição oral da região de Diamantina em Minas Gerais, O arranjo inicia com uma pequena introdução de cinco compassos apresentando o texto *Como poderei viver* na tonalidade da subdominante, numa região aguda onde a voz tem maior destaque e projeção, em seguida repousando na tônica. Na segunda parte do arranjo (Figura 6) o naipe de baixos apresenta o primeiro verso da melodia de Peixe Vivo, enquanto as outras vozes seguem em textura polifônica num contraponto em estilo barroco com outros fragmentos do texto original. O primeiro verso da canção transita entre as vozes durante esta seção. O segundo verso aparece no naipe dos sopranos no compasso 25 e recebe o mesmo tratamento. A peça se encerra com um *Adagio* nos três compassos finais.

⁷ SCTB – Abreviatura do conjunto de vozes soprano, contralto, tenor e baixo.

⁸ Peixe Vivo - O texto conhecido nos dias atuais consta na publicação do artigo O Negro e o Garimpo em Minas Gerais de Aires da Mata Machado Filho (1909-1985) na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo de 1939, como um canto corriqueiro no “Coreto”, uma das festas típicas mais antigas do município de Diamantina, que consistia numa reunião para beber cantando. Porém seu primeiro registro encontra-se no livro Cantigas das Crianças e do Povo de 1916, da educadora e escritora são joanense Alexina de Magalhães Pinto (1870-1921), com texto e partitura da melodia, classificando a canção como “coreto de mesa”.

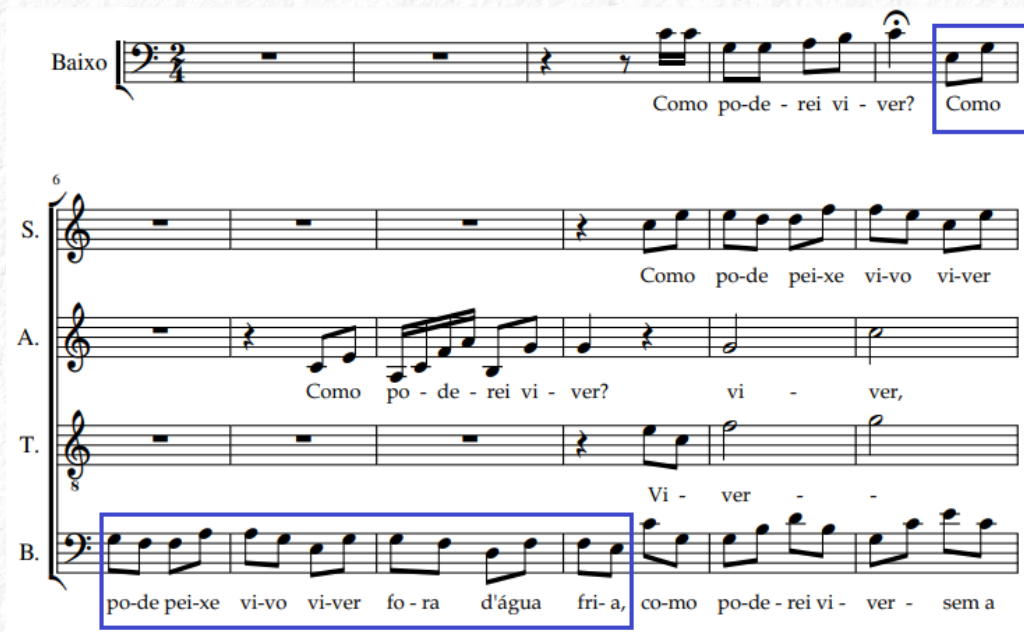


Figura 5 – Trecho inicial do manuscrito de Peixe Vivo



Fonte: Acervo pessoal de Débora de Cássia de Castro Baptista

Figura 6 – Fragmento da edição da partitura de Peixe Vivo



Edição: Bruno dos Anjos

Mulher rendeira (1990)

Arranjo para coro misto a cappella SCTB em compasso binário simples, na tonalidade de Sol maior sem indicação de andamento, porém com a indicação de caráter



Majestic, sobre o tema de *Mulher Rendeira*⁹, canção de tradição oral da região nordeste brasileira. Este arranjo foi a terceira e última obra dedicada a Dona Luiza Olindina Alves, segundo Galloway, a própria mulher rendeira, por suas habilidades com a costura na confecção de figurinos para o coral. Foram também dedicadas a ela a *Missa Brevíssima* e a *Antema*¹⁰ de São Francisco, compostas na ocasião da comemoração do seu aniversário de 70 anos em 1980.

O tema de *Mulher Rendeira* está também presente em célebres arranjos do repertório coral brasileiro como *Muié Rendêra* de Carlos Alberto Pinto da Fonseca (1933–2006) e *Cancioneiro de Lampião* (1980) de Marlos Nobre (1939–2024). Neste arranjo o compositor não menciona a figura de lampião como nas obras citadas, focando apenas na figura da mulher rendeira.

O arranjo inicia com uma breve introdução de oito compassos, em seguida apresenta a melodia original cantada pelo naipe de sopranos enquanto as outras vozes fazem um acompanhamento criativo de forma polifônica e contrapontística. Em uma nova seção o compositor apresenta um novo motivo rítmico-melódico com o verso *Muié rendeira não sabe parar, leva o trabalho até o luar*. A estrutura formal deste trecho tem caráter imitativo como uma fuga. Após esta seção a música retorna à seção anterior com o tema principal e finaliza com uma pequena coda de dois compassos. Abaixo fragmento do trecho inicial do manuscrito (Figura 7) e da partitura editada. (Figura 8)

⁹ *Mulher Rendeira* – Segundo Frederico Bezerra Maciel e Luis da Câmara Cascudo, a canção é atribuída a Lampião e foi composta em homenagem a sua avó D. Maria Jocosa Vieira Lopes, que era rendeira. Posteriormente a canção foi gravada por Zé do Norte em 1953 e por Volta Seca em 1957.

¹⁰ A palavra *Antema* não existe na língua portuguesa, foi inventada por Galloway para traduzir a palavra inglesa *Anthem* traduzida para o português como hino ou antífona.



Figura 7 – Trecho inicial do manuscrito de Mulher Rendeira

folclore bras. *Majestic* **Mulher Rendeira** *G. Galloway*



O lé mui é ren deira O lé mui é renda, O le mui é ren
 O lé mui é ren dei ra O lé mui é renda, O lé mui é ren
 O lé mui é ren dei ra O le mui é renda O lé mui é ren
 O lé mui é renda - - a O lé mui é renda O lé ren

Fonte: Acervo pessoal do autor Bruno dos Anjos Pimentel

Figura 8 – Trecho inicial da edição da partitura de Mulher Rendeira

Mulher Rendeira
 Folclore Brasileiro
 Dedicada a D. Luiza Olindina Alves, a própria mulher rendeira.
 Monsuaba, Angra dos Reis - 11/06/1990

Gerard Galloway (1937-1999)

Majestic ♩ = 70



Soprano
 O - lé mui - é ren - dei - ra o lé mui - é ren - dá, o lé - mui é ren - deira o
 Contralto
 O - lé mui - é ren - dei - ra o lé mui - é ren - dá, o lé - mui é ren - dei - ra o
 Tenor
 O - lé mui - é ren - dei - ra o lé mui - é ren - dá, - o - lé mui - é ren - dei - ra o
 Baixo
 O - lé mui - é ren - dei - ra o lé mui - é ren - dá, - o - lé - mui é ren - dei - ra o

Edição: Bruno dos Anjos

Escravos de Jó (1990)

Arranjo para coro misto a cappella SCTB em compasso quaternário simples, na tonalidade Dó maior, sem indicação de andamento porém, com a indicação de caráter *Maestoso*, sobre o tema de *Escravos de Jó*, canção de tradição oral brasileira com informações inconsistentes sobre a sua origem. A introdução de apenas seis compassos tem caráter sombrio, como um lamento, apresentada em modo menor, num legato expressivo e com passagens cromáticas (Figuras 9 e 10). A segunda seção, em compasso binário simples é mais movida e articulada, fazendo um contraste com a seção anterior. Nesta seção a melodia de *Escravos de Jó* é apresentada pelo naipe de baixos e em seguida pelo naipe de sopranos. O arranjo tem textura polifônica. No final apresenta uma *coda* de quatro compassos com a mesma ideia da introdução.

Figura 9 – Trecho inicial do manuscrito de *Escravos de Jó*



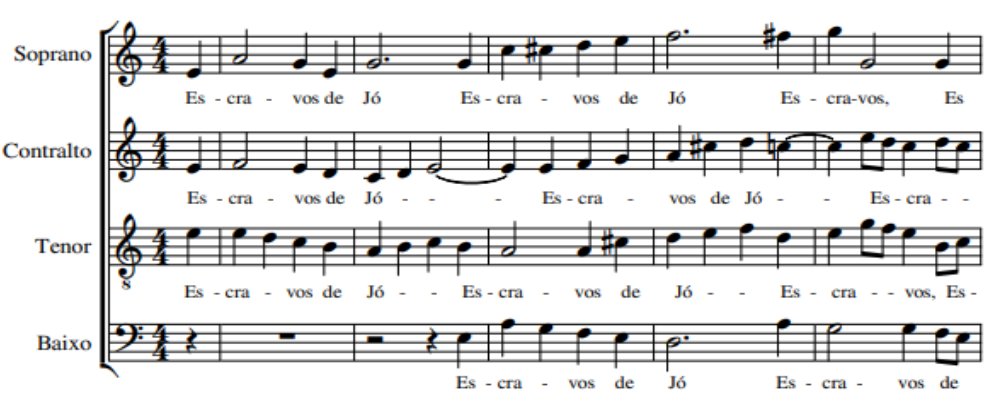
Fonte: Acervo pessoal do autor Bruno dos Anjos Pimentel

Figura 10 – Trecho inicial da edição da partitura de Escravos de Jó

Escravos de Jó
Folclore Brasileiro
Monsuaba, Angra dos Reis - 08/11/1990

Gerard Galloway (1937-1999)

Maestoso ♩ = 55



Soprano
Es - cra - vos de Jó Es - cra - vos de Jó Es - cra-vos, Es

Contralto
Es - cra - vos de Jó - - Es - cra - vos de Jó - - Es - cra - -

Tenor
Es - cra - vos de Jó - - Es - cra - vos de Jó - - Es - cra - - vos, Es -

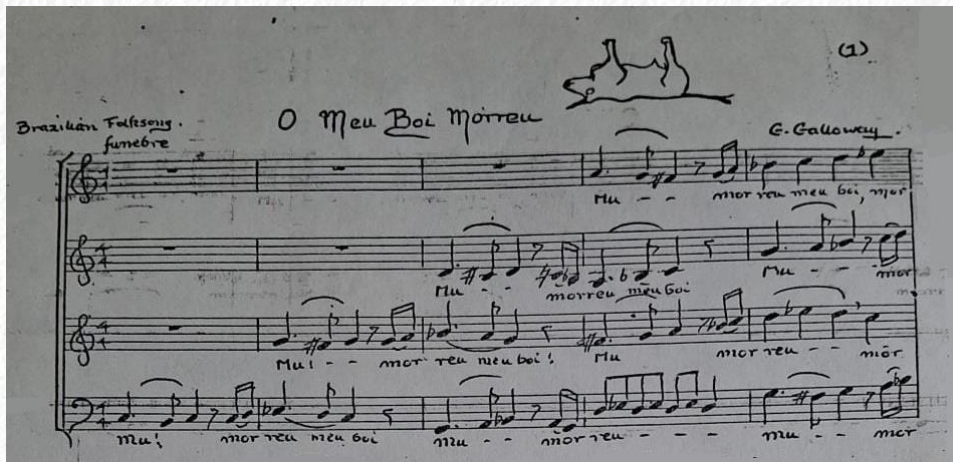
Baixo
Es - cra - vos de Jó Es - cra - vos de

Edição: Bruno dos Anjos

O Meu Boi Morreu (1990)

Arranjo para coro misto a cappella SCTB, em compasso quaternário simples na tonalidade de Sol menor, sem indicação de andamento, mas com a indicação de caráter *Fúnebre*. A música é composta por duas seções com características distintas. A primeira seção inicia na subdominante em Do menor apresentando a ideia de um cortejo fúnebre, com o verso *Mu! Morreu meu boi*, com a entrada de um naipe a cada compasso, de forma sequencial, da voz mais grave para a mais aguda, com o intervalo de 5J ascendente a cada entrada. Esse esquema dá a impressão de um cortejo que vai se aproximando devido as entradas sequenciais que resultam numa gradação dinâmica (Figuras 11 e 12). Na segunda seção, em Dó maior, o tema de *O Meu Boi Morreu*, canção de tradição oral da região nordeste brasileira, é apresentado pelo naipe de sopranos, em andamento *Allegro*, acompanhado pelos outros naites em uma estrutura polifônica e contrapontística. Após esse movimento retorna à seção inicial.

Figura 11 – Trecho inicial do manuscrito de O Meu Boi Morreu



Fonte: Acervo pessoal do autor Bruno dos Anjos Pimentel

Figura 12 – Trecho inicial da edição da partitura de O Meu Boi Morreu

O Meu Boi Morreu
 Folclore Brasileiro
 Monsuaba, Angra dos Reis - 09/12/1990
 Gerard Galloway (1937-1999)

Funebre ♩ = 60

Soprano
 Contralto
 Tenor
 Baixo

Mu! - - mor -
 Mu! - - mor - reu meu boi
 Mu! - - mor - reu meu boi
 Mu! - - mor - reu meu boi

Edição: Bruno dos Anjos

Considerações Finais

No processo de edição dos arranjos apresentadas neste artigo, utilizei o programa de edição musical *Muscore 4*, que foi um grande facilitador nesse processo por ser um programa gratuito, de linguagem prática e intuitiva. Durante a edição pude observar a

preocupação do compositor no tratamento composicional. As quatro peças apresentam aspecto semelhante em relação à forma musical, possuem caráter polifônico e contrapontístico e uma preocupação com o fraseado melódico de cada voz, construindo linhas de fácil memorização pela fluidez da sua escrita, sendo essa uma característica marcante em suas obras. As peças apresentam nível médio de dificuldade, observado pela tessitura das vozes, pela ausência de harmonias complexas e fraseados rítmico-melódicos que não apresentam grandes dificuldades para a sua realização, facilitando assim a execução delas por coros não profissionais.

Durante o processo de edição observei que não havia uma padronização quanto ao idioma utilizado nas indicações de andamentos, assim como as informações adicionais presentes nos manuscritos. Elas aparecem nos idiomas inglês, italiano, português e alemão. Com base nessa observação, durante a edição, tomei a decisão de unificar os termos que aparecem nas obras trabalhadas, colocando as indicações de andamento em italiano e as informações adicionais em português. Com relação à escrita musical, adotei as sugestões do programa de edição para os agrupamentos rítmicos, de modo a facilitar a leitura de alguns trechos musicais. Encontrei também passagens com notas erradas pela ausência de acidentes, como na peça *O Meu Boi Morreu*, na linha do tenor no compasso 7 e na linha do baixo no compasso 34, onde faltava a indicação de um bemol na nota Si . Adicionei essa informação à partitura colocando o bemol entre parênteses nos dois compassos indicados.

Considero que os temas das obras são de altíssima relevância por se tratar da valorização da cultura brasileira através da música de tradição oral e pela qualidade dos arranjos. Recomendo a utilização desses arranjos para regentes que tenham interesse em trabalhar essa temática no repertório de seus coros. Os quatro arranjos serão publicados No caderno Dez Obras para Coro Misto a Cappella com Texto em Português de Gerard Galloway, produto da minha pesquisa no PROMUS- Programa de Pós Graduação Profissional em Música da UFRJ.

Referências

GALLOWAY, Gerard. *Peixe Vivo*. Música vocal. Coro misto a cappella. Angra dos Reis. Partitura manuscrita. 1990. 3p



GALLOWAY, Gerard. *Mulher Rendeira*. Música vocal. Coro misto a cappella. Angra dos Reis. Partitura manuscrita. 1990. 4p.

GALLOWAY, Gerard. *Escravos de Jó*. Música vocal. Coro misto a cappella. Angra dos Reis. 1990. Partitura manuscrita. 4p.

GALLOWAY, Gerard. *O meu Boi Morreu*. Música vocal. Coro misto a cappella. Angra dos Reis. Partitura manuscrita. 1990. 2p.

HUGHES, Emrys. *Stalking Dark Horses: Selected Writings of Gerard Galloway*. Ed. Emrys Hughes. Sunderland. 2005. 142p.

PEREIRA, André Protásio. Arranjo Coral: Definições e Poiesis. In: XV Congresso da ANPPOM, 2005, Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro, 2005. p 1-8. Disponível em https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao1/andre_protasio.pdf. Acesso em: 20 jun 2025

XAVIER, Camila Pereira. A Música Antiga e a Criação da Camerata Antiqua e das Oficinas de Música de Curitiba, no Século XX. In: VIII Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba: ArtEmbap, 2011. ISSN 1809-2616

Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 27 Jun. 1968, 1ª Seção, p.2.
Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital>. Acesso em: 15/10/2024.

The Daily Mail, Yorkshire. December 12. 1957, p.5.
Disponível em: <http://britishnewspaperarchive.co.uk>. Acesso em: 17/10/2024

